

Boletim da Comissão de Melhoramentos de Esporão (Góis)



Com a colaboração da Secção Cultural

N.º 34 — Ano V — Dezembro de 1960

CIRCULAR

Secretaria : Travessa do Poço da Cidade, 46-4.º — Telef. 366854 — LISBOA

Composto e impresso nas oficinas de
«A Comarca de Arganil» — Arganil

O NOSSO BOLETIM

Depois de um interregno bastante longo, eis que saiu, finalmente, o nosso Boletim.

O Boletim sai renovado e se os sócios nos ajudarem com a sua colaboração, tanto moral como material, e com os seus escritos, o nosso mensageiro sairá, pelo menos, de quatro em quatro meses.

O Boletim é o elo de ligação entre todos os associados; por isso, muito gostávamos que nele todos colaborassem. Assim o esperamos.

A Direcção aproveita a oportunidade para saudar desta coluna todos os sócios da nossa Comissão, colectividades congéneres e Casas Regionais, fazendo votos para que estas páginas venham a tornar mais sólida a amizade existente entre a nossa colectividade e as restantes agremiações regionalistas.

Também saudamos a Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio e o Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, associações que nos têm honrado com a sua estima e que por diversas vezes têm colaborado, desinteressadamente, connosco.

Agradecemos à «A Comarca de Arganil» a colaboração prestada, a gentileza e a amizade que sempre tem mostrado pela nossa Comissão e seus corpos gerentes.

Por último, pedimos aos nossos leitores desculpa por alguma falha que porventura nos tenha passado, prometendo que nos próximos números tudo faremos para que tal facto não venha a suceder.

A DIRECÇÃO.

Reunião dos representantes das colectividades regionalistas do concelho de Góis

EM GÓIS

Por iniciativa do Sr. Governador Civil de Coimbra, reuniram-se em Junho, na Câmara Municipal do Concelho de Góis, os representantes das colectividades regionalistas concelhias.

A Direcção da Casa do Concelho de Góis pôs ao dispor das colectividades que iriam representar-se, um autocarro, iniciativa que muito nos apraz registar.

A reunião, que decorreu num ambiente de sã camaradagem e espírito regionalista, foi muito proveitosa para todas as colectividades.

A nossa Comissão esteve representada pelo Presidente da Direcção, Sr. Casimiro Martins.

Esperamos que estas reuniões se continuem a realizar regularmente, para benefício de todas as povoações.

Agradecemos e felicitamos o Ex.º Sr. Eng. Horácio de Moura, ilustre Governador Civil de Coimbra, por tal iniciativa.

O 5.º aniversário

Completa a nossa Comissão, neste mês, cinco anos.

Foram anos de luta para a consolidação da Comissão.

A Comissão, neste espaço de tempo, completou o abastecimento de águas ao Esporão, arranjou as Alminhas, colaborou no pedido do estabelecimento do correio diário, mandou fazer o projecto da estrada e está presentemente a fazer os preparativos da reparação da estrada da Beleirinha, da electrificação, a compra de uma carreta, etc.

Para comemorar este quinto aniversário, a Direcção aprovou o seguinte programa:

Dia 17 de Dezembro, um grandioso Baile, na Casa de Lafões, com o conjunto Estrelas de Ouro, com o vocalista Miguel Júlio.

Em datas ainda a determinar.

Encontro de futebol com a Comissão de Melhoramentos da Cerdeira de Góis;

Encontro de ténis de mesa com o Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão;

Almoço de confraternização; e uma Sessão solene para a entrega ao Ex.º Sr. Dr. Armando da Conceição Simões do diploma de sócio honorário da nossa Comissão.

Esperamos que todos os nossos associados e suas famílias não faltem a estas manifestações associativas.

Sociedade de Fomento de Esporão

(Em organização)

A Direcção da Comissão de Melhoramentos do Esporão, estudando o problema com que se debate o concelho de Góis, quanto ao despovoamento e falta de aproveitamento das suas riquezas naturais e ao problema dos seus naturais quanto às importâncias despendidas com a compra de géneros de primeira necessidade, propõe aos seus associados a constituição de uma sociedade nos termos a seguir mencionados, e que resolverá os problemas expostos:

- 1 — Todo o indivíduo é consumidor inevitável de certos produtos e artigos, os considerados da primeira necessidade — os produtos alimentares, os artigos de higiene, de vestuário, etc.
- 2 — Também não é menos certo dizer-se que o nosso conterrâneo prefere os produtos de alimentação provenientes do concelho do que de qualquer outra parte.
- 3 — Podendo-se afirmar que um indivíduo gasta, praticamente, metade dos seus proventos com a alimentação e vestuário, só há uma solução de tornar menos elevado tal gasto: comprar directamente os artigos ao fabricante ou lavrador.
- 4 — Assim, o primeiro problema que a Sociedade procura resolver é o de se comprar os artigos de primeira necessidade ao mais baixo preço possível.

(Continua na 3.ª página)

Luís Ferreira

É este o primeiro Boletim que sai depois da morte do saudoso Luís Ferreira.

Não podíamos nem devíamos deixar em claro tão grande falta. O nosso Boletim mui-



LUÍS FERREIRA

to ficou a dever a Luís Ferreira. Nas horas de desânimo do seu director, era Luís Ferreira que o encorajava para que continuasse.

Muitos conselhos, sugestões e ideias o «Tio Luís» deu para que o Boletim da Comissão de Melhoramentos do Esporão fosse uma realidade.

O regionalismo muito perdeu com o desaparecimento do «Tio Luís».

A Direcção da Comissão de Melhoramentos do Esporão vai, dentro em breve, prestar homenagem póstuma ao ilustre jornalista e regionalista que foi Luís Ferreira.

Portugal e a O. N. U.

Por iniciativa da Casa das Beiras, as colectividades regionalistas realizaram uma manifestação de protesto junto ao Ex.º Sr. Ministro do Interior.

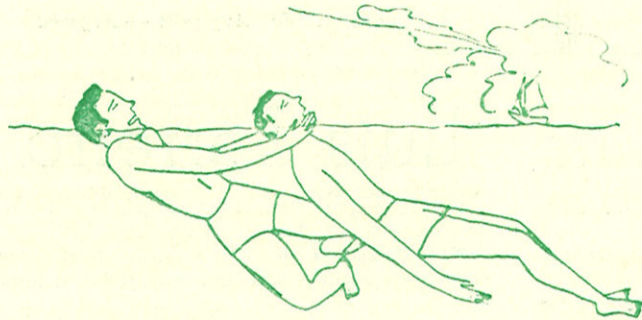
A nossa Comissão, na impossibilidade de se fazer representar, mandou o seguinte telegrama àquele ilustre membro do Governo:

«A Comissão de Melhoramentos do Esporão (Góis) associa-se unânime e vibrantemente manifestação organizada pela Casa das Beiras contra acusação e calúnias à nossa Pátria feitas na Assembleia da O.N.U. Lisboa, 26-10-60. — A Direcção».

Depois de se saber nadar, deve-se saber salvar

Por CARLOS GABRIEL VIANA NUNES

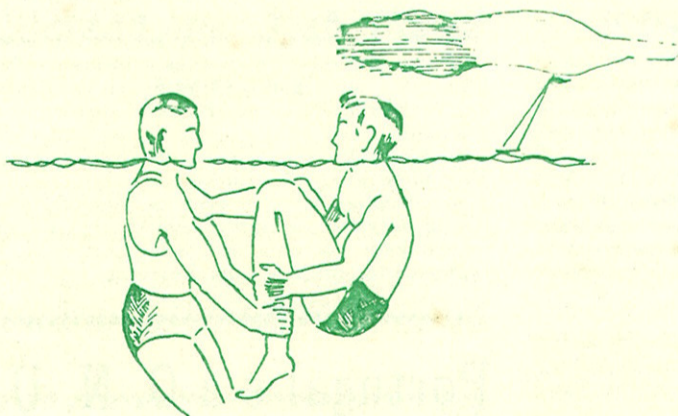
Assim como para o homem, a instrução lhe abre as portas do entendimento, alarga as suas capacidades, eleva o seu conceito,



multiplica as forças do espírito e aumenta as possibilidades para um melhor nível de vida; a «natação», dando-lhe maior vigor, educando-o a dosear o esforço despendido, recreando-o, elevando-lhe o moral, multiplicando-lhe as forças do organismo, refreando-lhe o sistema nervoso e aumentando-lhe as possibilidades de uma maior robustez, desempenha igualmente funções importantíssimas para o seu grau de civilização.

Mas, se os benefícios a auferir da prática da natação são enormes, se soubermos como acudir eficazmente a um naufrago, não há dúvida de que os podemos tornar ainda maiores.

Infelizmente, como o homem, egoísta por natureza, não tem querido prestar a mais pequena atenção à arte de se saber salvar o nosso semelhante da atroz morte por afogamento, por a julgar inútil, senão até um perigo para si, receamos que pouco ou nenhum interesse desperte o que vamos dizer, mas, seja qual for o acolhimento que lhe dispensarem, não deporemos armas e temos a certeza de que, ao fim e ao cabo, conseguiremos demover alguns a aderirem ao grupo daqueles para quem a filantropia não



é uma palavra vã ou uma especulação moderna, e... isso nos basta.

Como se reboca um naufrago (inanimado ou não), como nos devemos defender se por fatalidade ficarmos sua presa, como o reanimar e cuidados a ter com ele após a resti-

tução total ou parcial do uso dos sentidos, são coisas que ninguém devia ignorar.

Desde que sejamos cautelosos, retirar um naufrago da água não tem nada de transcendente.

Agarrando-o pela parte superior dos braços, junto às axilas (no caso de esbracejar), ou por debaixo do maxilar inferior (no caso de estar inanimado); qualquer de nós, nadando apenas com as pernas e conservando o rosto do assistido sempre à superfície, é capaz de o rebocar para qualquer ponto, sem grande dispêndio de energias.

Todavia, por qualquer circunstância imprevista (rebentação de águas, mudança brusca de posição do naufrago, etc.), nem sempre é possível apanhá-lo,

logo à primeira tentativa, pelos processos que acabamos de explicar. Se está inanimado, o perigo é nulo; mas, se o não está e ficamos, inesperadamente, sua presa, temos de conservar presença de espírito e possuímos reflexos rápidos, para nos livrarmos prontamente da sua alçada.

Sabedores que todo o indivíduo que não sabe nadar e o que, por ser fraco nadador, e, portanto, sujeito a afligir-se facilmente com qualquer imprevidência praticada, pretendem, desesperadamente, agarrarem-se de qualquer forma a tudo e a amarinharem seja pelo que for, na ansia de atingirem a superfície; não lhes oferecendo resistência e deixando-nos ir para baixo, é quanto basta, geralmente, para nos por-mos fora do seu raio de acção.

Contudo, se o naufrago é pessoa robusta e persiste em não nos largar, há que recorrer a outros meios.

Assim:

— Se formos apanhados pelo pescoço, de costas para o naufrago; com a mão direita procuraremos, imediatamente, um dedo (de preferência o polegar) da sua mão direita, com a esquerda um outro dedo da sua mão esquerda (de preferência também o polegar) e, afastando-os para os lados, com a dor que a torção lhe provoca, o naufrago ver-se-á coagido a largar-nos.

— Se em vez de sermos agarrados pelo pescoço, ele nos conseguir abraçar; verificaremos, sem perda de tempo, qual dos seus braços está por cima. No caso de ser o direito, com a mão esquerda seguraremos a mão desse braço e com a outra agarraremos o cotovelo do mesmo, e, empurrando-o vigorosamente para cima, forçamo-lo a deixar levar para trás das costas o referido braço e nós, consequentemente, além de ficarmos a coberto de qualquer perigo, teremos ainda a vantagem de podermos socorrê-lo logo, visto o possuímos à nossa mercê, de costas viradas para nós.

— Se formos surpreendidos, vis a vis, e ele nos abraçar pela altura do estômago,

firmá-lo-emos pela cintura com o nosso braço esquerdo, meter-lhe-emos a mão direita ao queixo e, apertando-lhe o nariz entre os dedos indicador e médio, afastamo-lo com força.

— Se, também, de vis a vis, ele nos deitar as mãos ao pescoço; introduziremos o nosso braço esquerdo por baixo do seu direito, e o nosso direito por cima do seu esquerdo, entrelaçando os nossos dedos. Com os nossos antebraços no prolongamento um do outro, com energia e rapidez, levantando o cotovelo esquerdo e baixando o direito, simultaneamente, é quanto basta para nos livrarmos.

— Se ficarmos presos pelos dois pulsos; verificaremos se os polegares do naufrago se encontram virados para a parte interior ou exterior e, esticando os braços, consoante a posição deles, daremos um esticão para baixo e lados ou para cima e lados, respectivamente.

— Se for pelos pés; daremos, rapidamen-



te, uma ou mais voltas sobre nós próprios.

— Se em vez dos dois pés, apenas tivermos um apanhado; seguraremos com ambas as mãos o tornozelo do pé preso e, depois de o puxarmos bem para nós, fixando-o livre no peito do naufrago, bastar-nos-á repelir a vítima para longe.

Além destes, há variadíssimos golpes de defesa para toda a espécie de prisões, que, quando postos em prática com presteza, nos permitem livrar sempre de todas as situações, por mais críticas que se nos apresentem.

(Continua no próximo número)

Homenagem

ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Armando Simões

O Sr. Dr. Armando da Conceição Simões foi homenageado nesta cidade por um grupo de amigos, precisamente no dia em que completava seis anos de fecundo exercício como presidente da Câmara Municipal do Concelho de Góis.

Ao Sr. Dr. Armando Simões, ilustre presidente do município goiense, foi proporcionado, no dia 3 de Julho, num restaurante típico do Bairro Alto, um jantar, que reuniu um grupo de amigos, que lhe prestaram uma significativa homenagem.

A nossa Comissão esteve representada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Sr. Joaquim de Matos.

A direcção

homenageou Joaquim de Matos

No Grande Hotel Duas Nações realizou-se no dia 8 de Maio passado um almoço de homenagem ao Sr. Joaquim de Matos, presidente da Assembleia Geral da Comissão de Melhoramentos de Esporão (Góis).

Presidiu o Sr. Fernando de Almeida Carneiro, em representação da Casa do Concelho de Góis, ladeado pelo homenageado e por sua esposa Sr.^a D. Maria Emília Matos e pelos Srs. Casimiro Martins, presidente da Direcção da Comissão Organizadora do almoço, Jaime de Matos,



Joaquim de Matos

em representação da Comissão de Lisboa de Propaganda e Melhoramentos em Vila Nova do Ceira, Guilherme Vieitez Ribeiro, em representação das secções da Comissão Organizadora, e António Lopes Machado, redactor de *A Comarca de Arganil* em Lisboa.

Noutros lugares sentaram-se indistintamente os Srs. Avelino Lopes Martins e esposa Sr.^a Dr.^a D. Maria Emília

Bandeira Martins, D. Lucília de Matos, D. Olga Martins Pinheiro, Casimiro Nunes, Leonel Conceição Inácio e esposa Sr.^a D. Odete Henriques Nunes Inácio, Guilherme Martins Bandeira, António Henriques Nunes, Manuel Dias Costa, Manuel Francisco Martins, Jaime Nunes Bandeira, Manuel Bandeira, José Cardoso Bandeira, Carlos Gabriel Nunes, D. Hortense Sousa Pinheiro, José Carlos Pinheiro, David Martins, Dionísio Antunes Fernandes, Manuel Martins dos Santos, Humberto Dias de Matos e Luís Patrício Dias.

Foram recebidos telegramas de felicitações dos Srs. Orlando Nunes Alves, dr. José Maria Neves da Silva Poiães, António Sereno, em nome da Secção Desportiva da Comissão de Melhoramentos do Esporão, e uma carta do Sr. Arlindo dos Santos, agradecendo ao homenageado tudo quanto tem feito pelo Esporão.

Em primeiro lugar, usou da palavra o Sr. Casimiro Martins, que salientou ser cada vez mais difícil encontrar quem se dedique, de alma e coração, à causa regionalista, que sem qualquer espécie de recompensa labute pelo engrandecimento da sua terra. Essa era, pois, mais uma boa razão para que fosse prestada esta homenagem a Joaquim de Matos, que, desde a primeira hora, tem dado a melhor colaboração e ensinamentos, que aprendeu durante muitos anos de experiência, à Comissão de Melhoramentos do Esporão. Referiu-se, em pormenor, à actividade regionalista do homenageado, figura conhecida e simpática no nosso meio regionalista, e terminou brindando pelas suas felicidades e de sua família.

O Sr. Guilherme Vieitez Ribeiro disse a seguir que, sendo natural de Lisboa, muito admira a dedicação que os nossos conterrâneos têm pelas suas terras, salientando a benéfica e importante acção das Comissões de Melhoramentos e das Casas Regionais e terminando com palavras de saudação para o homenageado.

O Sr. Fernando Carneiro, em nome da Casa do Concelho de Góis, agradeceu a honra que lhe deram para presidir àquele almoço, afirmando que de qualquer maneira estaria ali, pois que desde há longos anos tem por Joaquim de Matos a maior amizade. Recordando que Joaquim de Matos nasceu em Lisboa e foi sempre um incansável batalhador pela terra de seus pais e de

I Congresso Regionalista da Comarca de Arganil

Realizou-se no passado mês de Maio, na Casa das Beiras, o anunciado I Congresso Regionalista da Comarca de Arganil.

A sessão inaugural deste Congresso presidiu o ilustre homem público Sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano, que proferiu um notável discurso.

Dos discursos proferidos salientamos as seguintes passagens do Prof. Eng. Carlos Manuel Baeta Neves: «Mau grado quanto custa afirmá-lo, o que se passa nos concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra, nomeadamente nas freguesias serranas, é só por si bastante para justificar este Congresso, tal a acuidade e importância dos problemas próprios».

Do Prof. Dr. Marcelo Caetano salientamos: «Esta é uma região bem digna de respeito e de carinho; uma região de homens que querem tornar mais bela a sua terra e mais produtivo o esforço dos que a trabalham».

O Congresso constou de uma sessão inaugural, de seis sessões de trabalhos e de uma sessão de encerramento.

A nossa Comissão esteve representada pelo presidente da Direcção, Sr. Casimiro Martins e o nosso estandarte esteve por detrás da mesa de honra.

Esperamos que deste Congresso algo sairá de bom para a nossa região.

sua esposa, mais lhe merecia respeito e admiração. Ao terminar, apresentou cumprimentos a Joaquim de Matos e bem assim a sua esposa, filha e netos ali presentes.

Em nome de *A Comarca de Arganil*, o Sr. António Lopes Machado apresentou cumprimentos ao Sr. Joaquim de Matos, que há muito tempo conhecia e costumava encontrar nestas andanças do regionalismo, referindo-se à simpatia que sempre lhe tem merecido a Comissão de Melhoramentos de Esporão, de que é sócio e amigo.

O Sr. Manuel Martins dos Santos, representando a Liga de Melhoramentos da Freguesia do Cadafaz, salientou a grande amizade que há muitos anos tem por Joaquim de Matos, e felicitou a Comissão Organizadora daquela justa homenagem.

O Sr. Manuel Francisco Martins disse que desejava apenas apresentar as suas saudações em nome da Comissão de Melhoramentos da Cabreira, o que, aliás, não podia deixar de fazer a quem há tantos anos considera como um dos seus bons amigos.

O sr. Luís Patrício Dias, de Vila Nova do Ceira, usou da palavra para apresentar também cumprimentos ao homenageado.

Finalmente, o Sr. Joaquim de Matos, a quem foi tributada uma prolongada salva de palmas, agradeceu, bastante sensibilizado, à direcção da Comissão de Melhoramentos de Esporão, a realização daquela homenagem, declarando que, embora tentasse recusá-la, nada adiantara. A todos manifestou a sua gratidão, salientando ainda a sua satisfação por ver-se rodeado por sua esposa, filha e netos. Agradeceu também todas as deferências do pessoal do Hotel Duas Nações e em especial do seu proprietário Sr. Vitor Simões, natural de Vila Nova do Ceira.

Integrado nesta festa de homenagem ao Sr. Joaquim de Matos, realizou-se no mesmo dia, na parte da manhã, um desafio de futebol entre solteiros e casados, para disputa da Taça «Joaquim de Matos».

Alinharam:

Casados — António Nunes; Leonel Inácio, José Guilherme e Manuel Simões; Tavares e M. Mateus; Manuel Bandeira, Aníbal Costa (Cláudio Santos), José Bandeira, Avelino Martins e José Casimiro.

Solteiros — Manuel; Guilherme, César Pinto e Sequeira; Sebastião Dionísio e Cerdeira; José Manuel (Manuel Alves), David, Vitor Jácome, César Cardoso e Rui Salvo.

O resultado foi de 2-1 a favor dos casados, sendo os golos marcados por José Guilherme e Avelino, pelos vencedores, e por Manuel, pelos vencidos.

Perante razoável assistência, a taça foi entregue, no fim do jogo, pelo homenageado, ao capitão da equipa vencedora, Avelino Martins.

Plano de Assistência Rural do Governo Civil de Coimbra

Destinado ao Plano de Assistência Rural do Governo Civil de Coimbra, iniciativa do sr. eng. Horácio de Moura, enviámos a quantia de 100\$00. Solicitamos aos nossos sócios que possam, o favor de nos enviar alguma importância, a qual nós a remetemos ao sr. Governador Civil. Desde já agradecemos.

O COBRADOR

A partir do passado mês de Fevereiro, a Direcção resolveu admitir ao seu serviço, como cobrador, o sr. Celestino Pinto Ferreira, que faz a cobrança da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, pessoa com a qual tratamos já há alguns anos.

Pedimos a todos os nossos sócios o favor de lhe facilitarem a sua tarefa, o que desde já muito agradecemos.

SOCIEDADE DE FOMENTO DE ESPORÃO

(Continuado da 1.^a página)

- 5 — O segundo é comprar os produtos alimentares, sempre que possível, no concelho, fomentando, assim, o trabalho agrícola, e, consequentemente, a fixação da mão de obra rural.
- 6 — Sabendo-se que a maior parte das terras de cultivo no concelho estão quase senão mesmo ao abandono, a Sociedade comprá-las-ia, tratando-as e cultivando-as.
- 7 — Outra função da Sociedade é a fomentação do turismo, a criação de indústrias e o comércio em geral, no concelho de Góis.
- 8 — Na estrada nacional n.º 2, desde que se entra e sai no concelho, não se encontra um hotel ou restaurante, onde se possa almoçar, jantar ou pernoitar, com as necessárias condições de comodidade e higiene.
- 9 — O turismo, no concelho de Góis, ainda não foi fomentado, prevendo a Sociedade realizar «rallys», concursos de pesca e folclore, a fim de chamar a atenção do país e do estrangeiro para as belezas da nossa terra.
- 10 — Assim, só uma entidade com elevado capital o pode fazer, e mesmo assim, só em escalões.
- 11 — O primeiro escalão seria o aluguer de uma loja, em Lisboa, para o fornecimento de géneros de primeira necessidade aos seus associados e público em geral.
- 12 — O segundo, a construção de uma pousada no Esporão, à beira da estrada.
- 13 — O terceiro, a publicidade das belezas naturais do concelho de Góis.
- 14 — O quarto, a compra de todas as terras de cultivo e baldios, além da criação de gados.
- 15 — Também, e fazendo parte do 1.º escalão, construir-se-ia uma loja para venda de vários artigos, no Esporão.
- 16 — O capital social seria de esc. 1.000.000\$00, dividido por 1.000 acções de 1.000\$00.
- 17 — As acções seriam todas nominativas, tendo o seu possuidor de ser sócio da Comissão de Melhoramentos de Esporão.
- 18 — No acto de subscrição será pago o valor de 30%.
- 19 — Os restantes 70% serão pagos em sete prestações.
- 20 — Se se realizar esta ideia, o Esporão bem como todo o concelho de Góis, muito irão beneficiar da fundação da Sociedade.
- 21 — A Comissão de Melhoramentos de Esporão, como fundadora da Sociedade, será sempre um dos administradores.
- 22 — No fim de cada ano comercial, a sociedade distribuirá 5% dos seus lucros, para bónus, aos accionistas, proporcionais ao volume de compras efectuado durante esse ano.
- 23 — A Sociedade pagará ainda o dividendo mínimo de 8%, referente ao movimento puramente comercial ou industrial.
- 24 — Os sócios da Comissão de Melhoramentos de Esporão terão prioridade no preenchimento de vagas existentes no quadro do pessoal da Sociedade.

Relembrando figuras nacionais

— Por CARLOS GABRIEL VIANA NUNES

“Com a morte do Almirante Gago Coutinho, o herói da 1.ª Travessia Científica do Atlântico, Portugal e Brasil perderam um filho muito querido,”

Todos nós, portugueses, perdemos alguma coisa de nosso quando nele se extinguiu o último sopro de vida. Mas Portugal enriqueceu-se: guardá-lo-á para sempre na galeria dos seus maiores!

Como todos os homens nimbados de glória, pelos seus feitos, qualidades ou virtudes, era modesto e simples.

Toda a sua vida dedicou à Ciência e à Pátria, a que se consagrou inteiramente e enobreceu. Mas, além da glória que os seus trabalhos mereceram aquém e além fronteiras, teve outra ainda: a de ser, como acabamos de dizer, simples e modesto, num tempo em que os homens amam, cada vez mais, a notoriedade e a ostentação, o que lhe permitiu, tal como ao saudoso Padre Cruz, ser venerado pelo povo.

Com o seu desaparecimento não foi só Portugal que perdeu a sua mais eminente e gloriosa figura; foi, também, o Brasil e o Mundo civilizado que perderam um dos sábios mais prestigiosos que honraram a espécie humana.

Não estamos, por isso, apenas diante de uma perda nacional, mas uma perda universal.

Nascido em Lisboa, a 17 de Fevereiro de 1869, frequentou, sucessivamente, o Liceu de Lisboa, a Escola Politécnica e a Escola Naval; alistou-se, com 17 anos, na Armada, e quatro anos depois era guarda-marinha. A sua carreira de oficial foi rápida e brilhantíssima: segundo-tenente aos 22

Comandante José Maria Gouveia

Acaba de ser nomeado para o cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Góis, o nosso prezado associado Sr. Comandante José Maria Gouveia, actual presidente da Direcção da Casa do Concelho de Góis.

Saudando o novo Vice-Presidente do Município do nosso Concelho, desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

O BOLETIM

Agradecemos a colaboração que prestaram a este Boletim os seguintes associados:

Avelino Lopes Martins
Carlos Gabriel Viana Nunes
Casimiro Martins
Guilherme Vieitez Ribeiro

«A Comarca de Arganil»

anos, primeiro-tenente aos 27, capitão-tenente aos 32, em 1915 capitão-de-fragata, três anos depois era capitão-de-mar-e-guerra, em 1922 contra-almirante, em 1932 vice-



GAGO COUTINHO

1922 — A quando da Travessia Aérea do Atlântico Sul

-almirante e, finalmente, em 1958 almirante.

A par dos altíssimos serviços que prestou ao País, como marinheiro e geógrafo, Gago Coutinho inventou o célebre sextante, que tão útil tem sido e ainda é à navegação aérea mundial, e deixou inúmeros trabalhos do mais elevado valor histórico e científico.

Quando ainda aspirante, foi um dos heróis de Moçambique durante o conflito anglo-luso.

Em 1922, com a travessia aérea do Atlântico Sul, que realizou com Sacadura Cabral, viu o Mundo inteiro, com assombro, prestar-lhe todas as honras, o Brasil aclamá-lo em delírio e Portugal viver horas inigualáveis de alegria e orgulho.

Portanto, não espanta, quando, ao cair da noite de 18 de Fevereiro, correu célere a notícia de que o grande almirante havia acabado de existir, todos, todos sem excepções, a recebessem e sentissem como de uma pessoa de família muito querida se tratasse.

Possuidor das mais altas condecorações nacionais e estrangeiras, por sua expressa vontade foi amortalhado com a farda de geógrafo africano — casaco e calção de caqui, meias e botas — em simples caixão de pinho.

Exposto na capela de S. Roque, no antigo Arsenal, filas intermináveis de gentes de todas as categorias sociais ajoelharão, lançaram um olhar saudoso de despedida

e abalavam comovidas, numa romagem que para sempre perdurará e que se repetiu durante o trajecto para o cemitério, com as ruas apinhadas de povo e de luto; sentimento que se traduzia sem palavras: estava com as pessoas, brotava das almas, espelhava-se nos olhos.

Por fim, os seus restos mortais baixaram ao jazigo — e repousarão eternamente na companhia de seu pai, mãe adoptiva e da preta Teresa de Jesus — em que se lê:

no frontispício: — «A memória de D. Maria Augusta Pereira, falecida em 11 de Maio de 1913, seus filhos adoptivos» e na lápida:

Gago
Coutinho
Geógrafo
(1869-1959)

N. da R.:

A sua morte, que, como o artigo acima diz, e muito bem, foi sentida como poucas por todos os portugueses e brasileiros, chocou-nos particularmente, porque o filho de outro filho adoptivo de D. Maria Augusta Pereira, a que no jazigo se faz referência, é o nosso estimado consócio e amigo Carlos Gabriel Viana Nunes.

BEM-HAJAM!!!

Desde sempre que as actividades espirituais deviam constituir para todos, a par do convívio, o principal objectivo humano.

Dentro dessa orientação foi possível concretizar, a partir de 1955, um projecto há muito em estudo: — a criação de equipas de nadadores-salvadores que, com o apoio do I. S. N., tivessem a missão de prestar auxílio aos que nas praias corressem o risco de morrer por afogamento.

Felizmente, tal já é uma realidade e é-nos muito grato registar que, sob a gloriosa bandeira da nossa Marinha de Guerra, alguns nossos consócios nelas prestam serviço em prol da nobre causa.

A sua actividade tem sido tão relevante que, por proposta daquele Instituto, o Ministro da Marinha já agraciou com a medalha de «prata» o nosso associado Carlos Gabriel Viana Nunes e com a de «cobre» José Manuel da Costa Duarte, Acácio Pinho Ferreira, Casimiro Martins e António Nunes.

Portanto, todos nós, sem excepções, nos devemos sentir orgulhosos e imensamente reconhecidos a todos eles, dado que eles, além de colocarem bem alto o nome da nossa Comissão, têm prestado um benefício enorme e a todos os títulos louvável à sociedade em geral.

Bem-hajem!!!